



HORA DE CÍRCULO

E

ENCONTROS EM CÍRCULOS

O PRIMEIRO PASSO PARA O
DESENVOLVIMENTO DE UMA ABORDAGEM
RESTAURATIVA EM TODA A ESCOLA

Olá!! Você está lendo este material ou porque é um professor ou um coordenador, ou porque foi capacitado como monitor de pares. Não importa qual deles você é, uma de suas funções será construir fortes comunidades de cuidado nas classes em que você trabalha ou dá suporte. Isto é especialmente importante no início do ano escolar.

No entanto, já está provado que o uso regular de Círculos aprofunda a conexão entre os colegas de classe, aumenta o sentimento de pertencimento, reduz a desconexão, bullying e desafetos, e gradualmente ensina a todos habilidades emocionais e sociais.

No início de um novo ano escolar, e especialmente aqueles que estão chegando e são novos na escola ou na classe, podem estar sentindo-se nervosos e precisarão de apoio, inclusão, segurança, compreensão, paciência... e todas as coisas que você puder oferecer.

Uma forma de oferecer tudo isto ao grupo, e ensiná-los a oferecer uns aos outros estas coisas, é através do uso da Hora de Círculo de forma cotidiana.

Este é um livreto de ideias que você pode usar com sua classe ou grupo ao qual estiver vinculado. As atividades podem ser integradas de modo fantástico ao currículo e usadas para enriquecer o conhecimento. Compartilhe com seus colegas em todos os departamentos e gradualmente desenvolva um livro de ideias.

Boa sorte e divirta-se

Belinda Hopkins

08 de Julho de 2014

Uma Abordagem Restaurativa Proativa para a Construção de Comunidade, Confiança e Respeito Mútuo – Algumas Ideias Chave

“Comportamento rebelde não pode sobreviver em um relacionamento saudável”
T O’ Connell

Todos nós precisamos de sentimento de pertinência– conectividade é um fator chave em nosso senso de bem estar. Nós nos importamos com aqueles com quem nos sentimos conectados e valorizamos sua boa estima. Estes laços sociais constroem senso de comunidade e segurança porque estão embasados em empatia mútua, cuidado, consideração e respeito. Este é o ambiente necessário na Escola para que o ensino e aprendizado efetivos aconteçam e para famílias e comunidades funcionarem bem.

Quando ocorre a desconexão decorrente de um conflito, formas de criar a reconexão devem ser providenciadas o quanto antes. Uma pessoa desconectada se sentirá excluída da empatia, cuidado, consideração e respeito e então, será menos apta a desenvolver isto com os outros. Uma pessoa desconectada será uma pessoa alienada. Uma pessoa alienada sente-se ameaçada e por sua vez, coloca os outros em ameaça. Conflitos desconectam as pessoas. Respostas punitivas ao conflito, desconectam ainda mais.

Para nos sentirmos conectados precisamos trabalhar COM as pessoas ao invés de impor nossas ideias ou desejos sobre elas. As pessoas precisam ser capazes de expressar suas visões e sentimentos e terem consideração dos outros por eles. Precisam ter a permissão de assumir a responsabilidade por suas escolhas e também assumirem o impacto destas escolhas. Se falharmos em fazer isto, cairemos em uma armadilha do ‘ajudar’ e fazer as coisas POR eles, o que é desrespeitoso e desempoderador.

Escolas e Unidades Residenciais e outros ambientes comunitários constroem senso de comunidade e de pertencimento de diversas maneiras – a mais importante delas é o modo como todos os membros da família/comunidade falam uns com os outros no cotidiano. Os adultos devem ser exemplo e usar uma linguagem respeitosa e cuidadosa, uns com os outros e também com os jovens. Além disto, todos os tipos de atividades, programas e projetos podem favorecer este sentimento de conexão, confiança e respeito e desenvolver habilidades emocionais e habilidades para fazer, manter e quando necessário, reparar relacionamentos:

- Encontros regulares de Hora de Círculo e Círculos de grupos
- Programas de habilidades emocionais

- Grupos de Suporte
- Programas de Educação Pessoal, Social e Econômico e Currículo de Cidadania (próprios da educação na Inglaterra)
- Conselhos Escolares
- Monitoria e mediação de pares
- Amizade e diversão no parque
- Uma pedagogia “Restaurativa” ou “Social” que constrói habilidades emocionais e sociais através do currículo

HORA DE CÍRCULO E ENCONTROS EM CIRCULO CONSTRUINDO AS BASES PARA UMA ABORDAGEM RESTAURATIVA:

“Os jovens só podem assumir a responsabilidade pelo bem estar do outro e pelo seu próprio comportamento quando os adultos começarem a dividir a responsabilidade com eles”

A utilização do círculo em reuniões está se tornando a chave do sucesso nas escolas restaurativas e unidades residenciais restaurativas. Círculo de funcionários, círculo de classe, círculo de residentes... cada um tem algo a oferecer para as comunidades escolares/comunidades residenciais ou ambiente de trabalho.

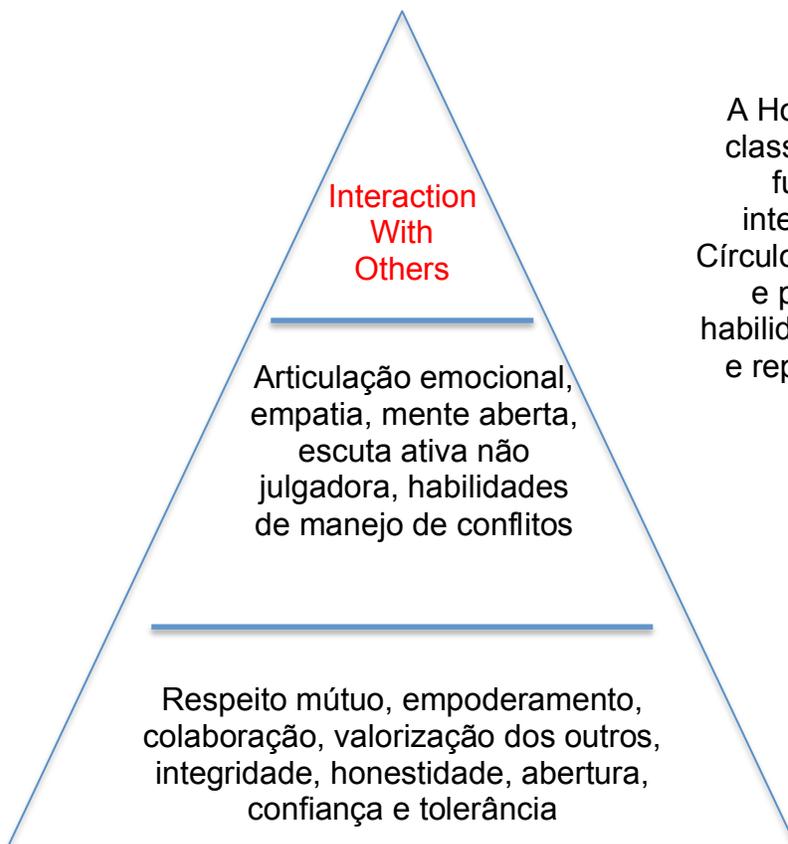
No início, os círculos podem ser usados para identificar o que as pessoas precisam para dar o seu melhor e assim se tornam uma maneira das pessoas refletirem sobre o impacto de seu próprio comportamento nas outras pessoas presentes. Isto ajuda no desenvolvimento da empatia, respeito mútuo e responsabilidade coletiva.

Os círculos são regidos pelos cinco temas restaurativos principais, de modo que todas as pessoas têm uma chance de expressar suas próprias experiências ou perspectivas, falar sobre seus pensamentos e sentimentos, compartilhar suas necessidades e discutir em grupo como atender a estas necessidades. Os Círculos podem ser usados para rever incidentes que tenham afetado todas as pessoas presentes e também podem focar no futuro, encorajando as pessoas a assumirem mais responsabilidade no seu aprendizado ou no planejamento de eventos ou projetos importantes.

Além das Reuniões em Círculo, a Hora do Círculo, com seu formato mais estruturado que envolve atividades lúdicas, podem ser usadas no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, desenvolvimento da autoestima, encorajamento da cooperação e aprimoramento das habilidades

comunicativas. Assim como as reuniões em Círculo, a Hora do Círculo constrói um sentimento comunitário e de inclusão e pode ser usada tanto por adultos, quanto por jovens.

As Reuniões em Círculo e a Hora do Círculo são a base de qualquer ambiente restaurativo. São o mecanismo pelo qual as habilidades sociais e emocionais são desenvolvidas e estimuladas entre os jovens e reproduzidas pelos adultos. Ajudam a introduzir os principais temas e linguagem restaurativos em qualquer comunidade e assegurar que o ensino, aprendizado, o convívio e as tomadas de decisão diárias, sejam baseados em valores e princípios restaurativos.



A Hora de Círculo em toda classe e equipe promove a fundação na qual as interações ocorrem. Nos Círculos as pessoas aprendem e praticam os valores e habilidades para fazer, manter e reparar relacionamentos.

UMA ABORDAGEM RESTAURATIVA PARA QUESTÕES DISCIPLINARES E CONFLITOS:

Praticamente todas as chamadas “questões disciplinares” nas escolas ou ambientes residenciais são na verdade conflitos interpessoais, que deixam duas ou mais pessoas sentindo-se bravas, chateadas, ressentidas, ansiosas ou até mesmo com medo.

Quando em conflito as pessoas precisam:

- ter uma chance de poder contar a sua versão da história, sua experiência;
- expressar seus sentimentos;
- entender melhor como a situação aconteceu;
- entender como a situação pode ser evitada no futuro;
- sentir-se entendida pelos outros envolvidos;
- de reconhecimento que um dano foi causado, e eventualmente de um pedido de desculpas;
- encontrar um modo de seguir em frente e sentir-se melhor com eles mesmos.

Se lidamos com os conflitos de modo que essas necessidades sejam atendidas, então as pessoas envolvidas podem reparar os danos causados a suas conexões com os outros ou podem até mesmo construir conexões que não existiam antes. Eles se sentem tratados de forma justa e respeitados uma vez que receberam a confiança para encontrar soluções para si e para acertar as coisas à sua maneira. Justamente porque foram ouvidas, as pessoas em conflito estão mais preparadas para ouvir as perspectivas e respostas emocionais dos outros, e assim a empatia é desenvolvida. Com o desenvolvimento de respeito mútuo e consideração, pode-se mudar as escolhas feitas em situações futuras.

Respostas punitivas por outro lado:

- causam ressentimento ao invés de reflexão;
- são raramente consideradas justas;
- não reparam as relações entre os envolvidos e podem até piorá-las;
- deixam aqueles que foram rotulados como culpados sentindo-se mal consigo mesmo, levando a uma maior alienação;
- podem muitas vezes deixar os adultos, de quem se espera a punição, desconfortáveis e frustrados – e desejando que houvesse uma alternativa.

Até mesmo respostas não punitivas podem ser inúteis se forem impostas, ainda que de forma bem intencionada. A chave para o sucesso do resultado é se ele é alcançado por pessoas que realmente estão envolvidas no conflito.

OS CINCO TEMAS RESTAURATIVOS CHAVES:



Abordagens restaurativas são baseadas em **5 temas chave ou ideias**, que estão na base das interações diárias de qualquer instituição que adotou esse modo de trabalho:

Tema 1 – Perspectivas únicas e igualmente válidas. Todo mundo tem sua própria perspectiva de uma situação ou evento e precisa de uma oportunidade para expressar isso para que se sinta respeitado, valorizado e ouvido.

Tema 2 – Pensamentos influenciam emoções, e emoções influenciam ações subsequentes. O que as pessoas pensam em qualquer momento, influencia como elas se sentem naquele momento, e esses sentimentos determinam como elas se comportam. Os pensamentos e sentimentos estão abaixo da superfície e ainda sim são muito importantes de serem entendidos.

Tema 3 – Empatia e consideração pelos outros. Quando existem conflitos ou desacordos danos podem ocorrer – em termos de emoções negativas como raiva, magoa, medo, frustração ou confusão e em termos de danos a relacionamentos e conexões entre pessoas. Para viver junto em harmonia, as pessoas precisam de empatia e consideração, de forma que possam entender quem poderia ser ou foi afetado pela ação escolhida em uma determinada situação, e como.

Tema 4 – Identificando necessidades vem antes de identificar estratégias para atender estas necessidades. Independentemente de ser a pessoa que causou dano ou aquela que sofreu o dano, ambas provavelmente têm necessidades semelhantes. Até que essas necessidades sejam atendidas, o dano pode não ser reparado e as relações podem permanecer danificadas. Necessidades não atendidas podem, a princípio, estar subsidiando um comportamento danoso e é preciso explorar melhor isto a fim de ajudar a pessoa a quebrar o ciclo de comportamento inapropriado. Identificar o que as pessoas precisam vem antes de identificar estratégias para atendê-las.

Tema 5 – Confiança e empoderamento. As pessoas afetadas pela situação ou pelo evento, são as melhores para identificar o que deverá acontecer para que todos possam seguir em frente e para que o dano causado possa ser reparado. Essa propriedade da tomada de decisão e solução do problema demonstra respeito e confiança, desenvolve habilidades pró-sociais e responsabilidade e fortalece conexões.

FACILITANDO HORA DE CÍRCULO E AS REUNIÕES EM CÍRCULO PRINCÍPIOS GERAIS

- Todos na sala sentam-se em um círculo formado por cadeiras da mesma altura, em uma sala arejada onde não haja interrupções ou pessoas fazendo outras coisas. Todos podem assim, sentirem-se incluídos e o foco da atenção estará no Círculo.
- O facilitador encoraja a todos a assumir responsabilidade pelo bom funcionamento da reunião, pedindo que identifiquem algumas diretrizes gerais que serão necessárias para o Círculo (o que você precisa dos outros para que você dê o melhor de si?). As respostas podem ser escritas em um pedaço de papel e coladas na parede.
- Uma peça de fala é usada para identificar de quem é a vez de falar. A peça é passada de pessoa para pessoa, seja no sentido horário ou anti-horário, e não cruzando o Círculo. A pessoa que está segurando a peça tem o direito de falar.
- Essa regra só pode ser quebrada pelo facilitador ou guardião do Círculo em circunstâncias excepcionais (por exemplo, esclarecimentos se o facilitador está escrevendo algo no quadro, se alguns estão falando ou interrompendo e precisam ser lembrados gentilmente das regras básicas ou se alguém precisa de ajuda para participar).

- Todos tem o direito a passar sua vez em uma rodada ou em um jogo. Ninguém precisa se sentir pressionado a contribuir, mas com o tempo a maioria das pessoas se sente segura para fazê-lo.



VALORES CHAVES SUBJACENTES A HORA DE CÍRCULO E A REUNIÃO EM CÍRCULO

- Comprometimento com o respeito mútuo, o que significa que todas as críticas negativas serão desencorajadas e desafiadas caso existam (é vital que o facilitador se mantenha positivo e respeitoso o tempo todo para servir de modelo, independentemente de quanto frustrado ele esteja).
- Reconhecimento de que todos têm o direito de sentir o que estão sentindo. Não existe 'deveria' e 'não deveria' em relação aos sentimentos. Um sentimento é um sentimento - mas as pessoas podem sentir a necessidade de pensar em como expressar seus sentimentos para serem ouvidos.
- Aceitação do direito dos outros de terem um ponto de vista diferente, mesmo que estes outros discordem.

- Abertura para o trabalho com todos no Círculo, para que a tolerância e a diversidade sejam encorajadas e que barreiras sejam quebradas.
- Comprometimento com o respeito às diferenças e celebração das experiências compartilhadas.
- Consciência de que o bom funcionamento da reunião é de responsabilidade de todos.
- Aceitação da responsabilidade compartilhada pela inclusão de todos os integrantes e uma sensibilidade para com os sentimentos de exclusão de cada um.
- Entendimento por parte de todos de que aqueles que não estão conseguindo respeitar as regras da Hora de Círculo, não estão sendo desobedientes ou disruptivos, mas evidenciar que uma necessidade não esta sendo atendida e que alguma outra coisa precisa ser feita para atendê-la.
- Crença que o conteúdo e o processo do trabalho do Círculo precisa ser congruente, para que aquilo que as pessoas estão falando se reflita naquilo que estão fazendo.



DESENVOLVENDO TODA UMA POLÍTICA DE BONS RELACIONAMENTOS NA UNIDADE ESCOLAR/RESIDENCIAL

“Comportamento indisciplinado não pode sobreviver em uma relação saudável”
T O' Connell

Todos, jovens ou velhos, tem um senso do que eles precisam dos outros para dar o seu máximo - e apreciam ser consultados sobre estas necessidades - o que pode, então, transformar-se em acordos de convivência para tal equipe, grupo ou comunidade em particular.

É sugerido que seja feito um exercício de consulta em todos os grupos que trabalham juntos. Numa escola, por exemplo, isso inclui:

| | | |
|-------------------------|---------------------------|--------------------|
| Diretores | Coordenadores de matérias | Governantes |
| Professores temporários | Grupos de tutores | Associação de pais |
| Equipe administrativa | Grupos anuais | Equipe de cantina |

E... Os jovens

O que está em jogo aqui é uma serie de diretrizes para todos na escola ou na unidade residencial, para que se possa trabalhar harmoniosamente uns com os outros, assumir a responsabilidade por suas ações e reconhecer o impacto que comportamentos não refletidos ou inapropriados têm em uma comunidade maior. É raro que conflitos interpessoais possam ser restritos a indivíduos isolados numa comunidade pequena e relativamente fechada, como uma unidade residencial ou uma escola. Questões não resolvidas tem uma tendência de se expandir como uma onda para outras classes e sala dos professores, escritórios e parque, ou para uma unidade inteira, podendo crescer desproporcionalmente em relação ao conflito ou desentendimento original.

O exercício de consulta servirá como um exercício de construção de equipe para todos os grupos envolvidos e pode precisar ser precedido por algum tipo de atividade de aquecimento para que as pessoas sintam-se seguras para falar abertamente. Apesar das discussões precisarem ser confidenciais, uma devolutiva através de um formulário precisará ser compartilhada, então um formato precisa ser estabelecido de modo que possa ser publicizado. Questões de natureza prática precisarão ser registradas para futuras ações - o exercício pode ser muito útil para entender aspectos do sistema de comunicações, preenchimento de protocolos e outras políticas que podem não estar funcionando de forma satisfatória para todos.

Jovens, e pessoas em geral se comprometem melhor com regras e diretrizes que elas mesmas tenham desenvolvido e nas quais veem um sentido. As ideias seguintes desenvolvem regras referentes a nossa própria necessidade de bem estar e para darmos o melhor de nós mesmos . Uma vez que as diretrizes foram acordadas é mais fácil ver que a quebra de regras tem um impacto significativo no bem estar de outros do grupo. Esse é o primeiro estágio no processo de encorajamento dos jovens para que vejam que cada ação é um comportamento com um impacto, e que devemos fazer escolhas de como agimos.

COMO FACILITAR O EXERCÍCIO DE CONSULTA

Essa atividade utiliza princípios do Círculo e pode ser precedida de atividades de aquecimento e introduções veja páginas 20-34 para ideias) .

Escreva a seguinte pergunta em um quadro ou em um flipchart e convide as duplas a discuti-la primeiro antes de pedir contribuições: **"o que precisamos uns dos outros para dar o nosso melhor?"**. Uma vez que as duplas estejam prontas ande pelo Círculo pedindo por uma contribuição de cada uma delas, sem comentá-las ou discuti-las, a não ser quando necessitar esclarecimento. Repita o procedimento se necessário até que todas as ideias sejam escritas. Você pode ajudar as pessoas a identificar necessidades subjacentes através do uso de cartões prontos com necessidades escritas nos mesmos.

Exemplo:

| Eles dizem | Então eles tem a necessidade |
|--------------------------------|-------------------------------------|
| Alguém para realmente ouvir | Empatia e compreensão |
| Instruções claras | Clareza |
| Ajudar-me quando estou travado | Suporte, encorajamento |
| Comentários positivos | Positividade, afirmação |

De todas as sugestões escritas no quadro, é necessário escolher cinco ou seis, então convide todos a escolher as três mais importantes, e irem marcar as suas escolhas no quadro. Isso deve identificar as mais importantes e a escolha dá a eles “apropriação”.

Escreva as principais, mas mantenha as outras em uma letra menor para valorizá-las também. Isso pode ser aumentado e impresso para colocar na

parede da classe. Estas sugestões precisam ser revisadas constantemente para garantir que as necessidades das pessoas sejam atendidas.

Necessidades que não são satisfeitas podem levar a um comportamento inapropriado/imprudente e isso pode trazer danos a outros.

Se as necessidades das pessoas não estão sendo satisfeitas os jovens podem tentar atingi-las por meios inapropriados, que podem por sua vez, ignorar ou violar necessidades alheias. Assim danos podem ser causados para as próprias pessoas e para as relações entre elas. Portanto deve-se encontrar uma maneira de reparar o dano causado através de algum tipo de processo restaurativo.

Reverendo diretrizes

As regras básicas precisam constante revisão, elas são a declaração da missão do grupo para um trabalho conjunto harmonioso. É preferível a prevenção de conflitos do que “catar os pedaços” depois, apesar de que todo conflito é uma oportunidade para o aprendizado de manejo de conflito, assim não é desejável que ele seja evitado totalmente.

Para a revisão das diretrizes e para o trabalho e desenvolvimento de compreensão entre o grupo sobre o que cada pessoa quer dizer quando dizem o que necessitam, deve-se tentar:

Completar sentença

Tome uma diretriz e use-a como uma oportunidade para completar a sentença, para realçar que apesar de que todos possam precisar das coisas mencionadas, as precisamos de maneiras um pouco diferentes e vale a pena perguntar às pessoas exatamente o que precisam.

Exemplo: A diretriz “Todos apoiamos uns aos outros” pode ser explorada por todos completando a sentença:

“Eu não me sinto apoiado quando...”

E assim fazer uma nova rodada com

“Eu me sinto apoiado quando”

A diretriz “Todos respeitamos uns aos outros” pode ser explorada completando a sentença:

Eu não me sinto respeitado quando...”

E novamente com a sentença

Eu me sinto respeitado quando...”

Lembre-se:

- Sempre comece com um comentário negativo e acabe com um positivo!
- Todos tem o direito de passar a vez
- Ofereça aos que passarem a vez na primeira rodada uma chance de contribuir no final, mas não insista.
- Talvez utilize a atividade regularmente, falando uma diretriz de cada vez.
- Desencoraje o uso de nomes próprios, encoraje o uso de ‘quando alguém..’ ou uma frase passiva como ‘quando eu sou ignorada eu me sinto..’

COMEÇANDO A HORA DE CÍRCULO EM UM GRUPO ESTABELECIDO

Tente jogar jogos DESDE O INÍCIO e introduza a ideia das regras através dos jogos. Explique um jogo e pergunte se alguma regra é necessária para que o jogo funcione (ex: se ele envolve troca de cadeiras, que regras são necessárias para fazê-lo de forma segura?). Uma vez que algumas regras tenham sido estabelecidas pergunte se todos concordam. Depois do jogo, reveja se as pessoas foram capazes de se ater às regras ou se outras ainda são necessárias. Talvez jogá-lo de novo. Variações do jogo também podem ser sugeridas e testadas.

Uma lista de jogos é sugerida no final desse manual, mas há também muitas outras fontes de jogos que desenvolvem confiança, cooperação, comunicação e diversão.

Questões importantes incluem:

- Como podemos ter certeza que pessoas não vão sentir-se excluídas?
- O jogo é seguro ou alguém pode machucar-se?
- Como podemos misturar meninos e meninas?

- Esse jogo pode ser realizado por todos da sala? Ou deve-se fazer ajustes?

(por exemplo, dança das cadeiras é difícil ser realizado por alguém de cadeiras de rodas)

Ouvir a contribuição de todos é vital, assim desde o começo você deve perguntar o que necessitam do outro para que sejam capazes de fazer parte das discussões.

Toda vez que você pedir contribuições, pode ser interessante colocá-los para trabalhar em duplas antes de abrir para o círculo. Falar em público pode ser assustador, e dividir as ideias com o parceiro antes, constrói confiança. Isso também faz com que todos tenham suas ideias ouvidas por alguém, mesmo que não tenham a chance de falar no círculo grande.

Nota: O guia para conseguir a atenção: o que o grupo sugere? Um que funciona bem é levantar mão e esperar. O que normalmente ocorre é que outros notam e também levantam a mão. Não leva muito tempo até que eles fiquem quietos para a próxima atividade. Há algo muito incongruente em levantar a voz para obter silêncio.

Círculos

Há várias maneiras que os Círculos se encaixam em uma abordagem restaurativa.

Hora de Círculo

É um grupo de atividades mais estruturadas desenvolvidas para a construção de senso de comunidade, empatia, confiança, comunicação e habilidades cooperativas. Existem muitos materiais excelentes com ideias e atividades (ex: www.incentiveplus.com.uk)

Uma estrutura recomendada seria:

- Uma **rodada de abertura** ou check-in
- Um jogo de **entrosamento**
- Um trabalho mais extenso em pares/grupos acerca de um tema escolhido
- Uma rodada revendo o que foi aprendido
- Um jogo **energizador**/cooperativo
- Uma **rodada de fechamento** sobre o que se aproveitou nesta reunião

Veja a página 19 para um lembrete visual deste formato

O **processo do Círculo** pode ser usado por pessoas jovens e/ou adultos como um meio de realizar qualquer tipo de reunião - para negócios, resolução de problemas, construção de consenso e para a formação de equipes e comunidades.

Uma **Conferência Comunitária** é às vezes o nome dado a um uso mais formal do Círculo, e seus formatos podem variar. Algumas pessoas usam a fórmula das Conversas Restaurativas enquanto outros usam o processo mais informal descrito abaixo.

Porém, todos os modelos são construídos sob os mesmos princípios chaves e as mesmas questões centrais.

Reuniões em Círculo

Círculos podem ser utilizados para pensar sobre um problema que atinge a todos da comunidade, ou a um grupo menor. Pode ser utilizado para revisar um incidente que afeta ou que envolve o grupo. Pode também ser utilizado para planejar um evento, um projeto ou até mesmo a próxima aula (nas escolas). Ao invés dos adultos pensarem a solução e colocarem para os jovens o que acontecerá, qualquer problema ou tarefa deve oferecer uma oportunidade de aprender como resolver problemas, como negociar e como dividir responsabilidade quando as coisas tornam-se complicadas. Este formato de reunião usa os mesmos cinco temas que embasam as mesmas cinco questões usadas em outros processos restaurativos.

O facilitador começa reconhecendo a presença de todos e agradecendo-os por terem vindo. É improvável que tenha alguém desconhecido no Círculo, mas se um professor ou aluno entrem e saiam, ou se um substituto está presente aquele dia, então, no início do Círculo devem ser feitas as apresentações, através de uma rodada (talvez usando uma peça de fala). A seguir, o facilitador explica a razão do Círculo numa linguagem apropriada para todos que estão sentados - algumas variantes:

“estamos sentados aqui para falar sobre o que fazer em relação a X, para que cada um de nós explique como vê as coisas, como é afetado pelo que está acontecendo ou que pode vir a acontecer, para pensar no que cada um de nos precisa para seguir em frente e assim tentaremos chegar a um consenso sobre o que nós todos podemos fazer para resolver esta situação”.

Essa explicação serve para reunir os 5 temas da abordagem restaurativa (veja pg. 07). Pode ser apropriado lembrar as pessoas de algumas diretrizes:

- por favor, lembrar que somente a pessoa segurando a peça de fala tem o direito de se colocar.
- tentem não falar por muito tempo, deixem que todos tenham a chance de expor suas ideias.
- permita que seu vizinho, quando estiver segurando a peça de fala, termine o que quer falar e passe o objeto para você antes de você começar a falar.
- por favor, respeite o que todos têm a dizer mesmo que você não concorde, e faça apenas expressões e gestos respeitosos.

Você pode querer abordar o tema confidencialidade se esta for uma questão, mas lembre-se de deixar as pessoas saberem sua responsabilidade legal de expressar sua preocupação com o bem estar se for este o caso. Isso pode ser discutido com aqueles que estão preocupados, se e quando aparecer.

Depois desse momento de boas-vindas você está pronto para começar cinco rodadas, usando a peça de fala e dando a todos a chance de participar:

Rodada 1/Tema 1 - *Do meu ponto de vista o problema é... (ou o que aconteceu foi...)*

Rodada 2/Tema 2 – *O que estou pensando é... e o que sinto...*

Rodada 3/Tema 3 – *Eu sou afetado com isso por que... e eu também acho que...está sendo afetado porque...*

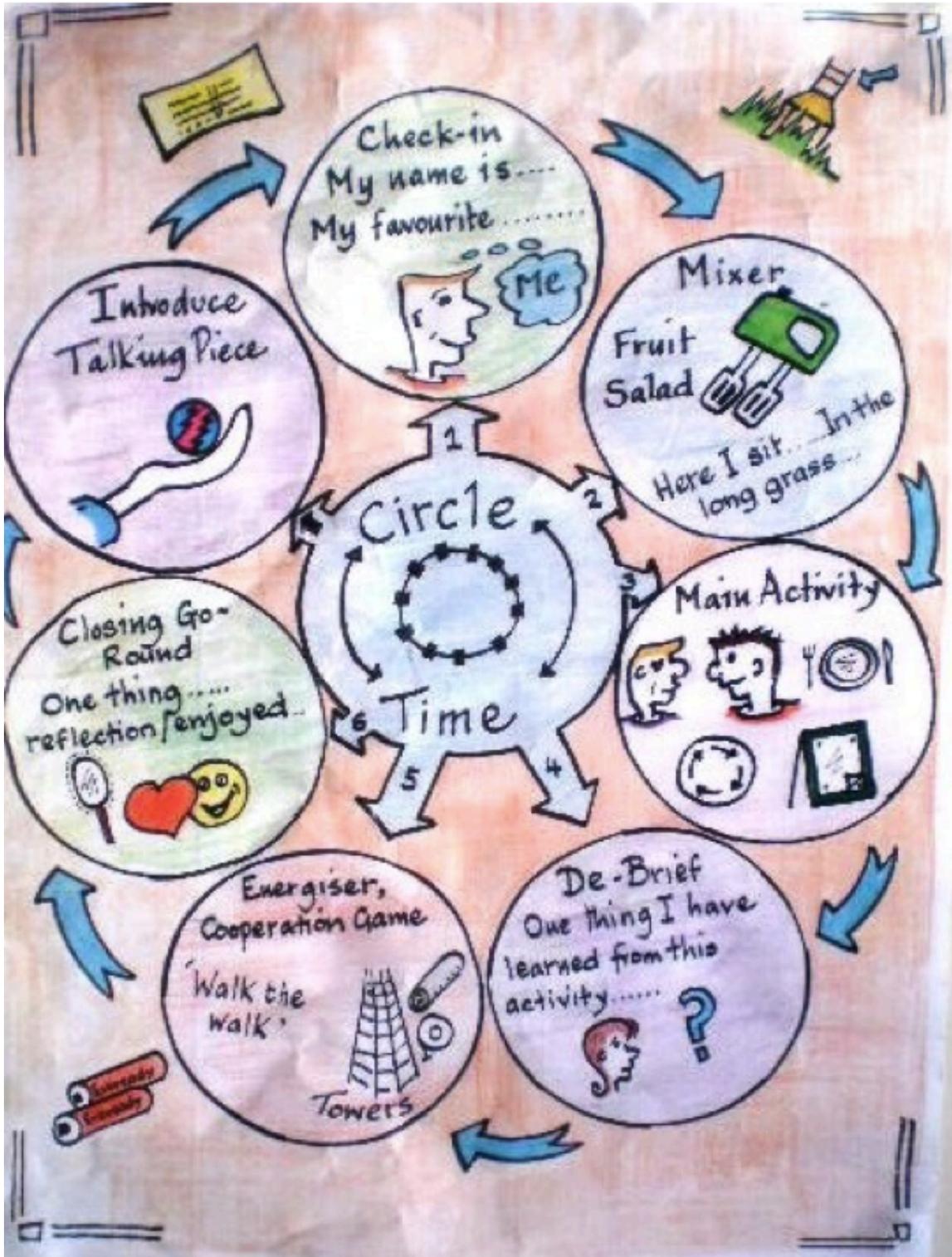
Rodada 4/Tema 4 – *O que eu preciso para que as coisas fiquem bem é...*

Rodada 5/Tema 5 – *Então o que precisa acontecer para resolver esse problema é... e o que eu posso fazer para ajudar é...*

Esse conjunto de cinco rodadas vai fazer mais sentido depois de ler a próxima sessão do manual, que foca em respostas restaurativas e o uso dos cinco temas no 'Perguntar Restaurativo' (páginas 34 a 36).



ATIVIDADES DE HORA DE CÍRCULO



Nas próximas páginas você vai encontrar exemplos de check-ins, atividades de entrosamento, formatos de atividades principais, energizadores e outros jogos. Escolha a opção que melhor se encaixa ao tema escolhido

Check-ins

O check-in acontece no início da sessão ou encontro e é a forma básica de entrar em contato com todos, buscando perceber como todos estão sentindo-se e recapitular os valores e princípios nos quais o Círculo está embasado.

Podem se dar sob a forma de rodadas, mas às vezes outras atividades podem ser usadas. Nesta sequência, cartões brilhantes por vezes são usados para incentivar uma contribuição. Eles são espalhados no chão no centro do Círculo e todos são convidados a escolher um, retornarem aos seus lugares e em uma rodada, quando chegar sua vez, comentar. Exemplos incluem Cartões de Força e Cartões de Sentimentos, ambos desenvolvidos pela Organização Incentive Plus (www.IncentivePlus.com.uk).

Check-ins Populares

Meu nome é e eu estou me sentindoE uma coisa que eu me lembro da última sessão/encontro/lição é...

Meu nome é e eu estou me sentindo.....E uma coisa que aprendi na última vez, e estava tentando é.....

Meu nome éE se eu fosse um clima hoje eu seria.....

Meu nome éE se eu fosse uma cor hoje eu seria.....

Nome e Ação

Um check-in mais energético pode ser: enquanto as pessoas estão em pé no Círculo, se apresentam e realizam uma ação. Todos os outros imitam esta ação e repetem o nome – e assim por diante no Círculo. Use sua imaginação!

Check-outs

Estas são atividades a serem realizadas no final de uma sessão para encerrar com o grupo e marcar o final de uma sessão em que o grupo não se encontrará por algum tempo. Este é um tempo para reflexão e também para celebração, então é legal usar rodadas com sentenças apreciativas:

Uma coisa que eu gostei hoje foi....

Uma coisa que eu aprendi hoje foi....

Uma coisa que eu levo comigo hoje é....

Outras atividades incluem:

Pirâmide de Afirmação

Todos ficam próximos e em pé no Círculo.

A primeira pessoa dá um passo à frente, estende sua mão direita e diz uma coisa que apreciou sobre a sessão.

Outra pessoa dá um passo a frente, coloca sua mão direita em cima da mão da primeira pessoa e acrescenta sua própria afirmação positiva sobre a sessão.

Outra pessoa dá um passo à frente e assim por diante até que todos estejam em pé de forma meio amontoadas, com todas as mãos direitas empilhadas uma em cima da outra.

Para terminar, peça às pessoas que gentilmente contem: um dois e três, e daí as pessoas jogam suas mãos para cima e dão um passo para trás espalhando para todos os desejos e sentimentos positivos.

Rodadas

Não são necessariamente usadas no início de uma sessão

Rodadas são usualmente atividades breves, frequentemente uma sentença a ser completada de forma pessoal. Podem ser também uma oportunidade de rever os nomes de todos no Círculo, mas não necessariamente:

Meu nome é..... e meu pudim favorito é.....

Meu nome é..... e eu estou me sentindo.....

Meu nome é..... dizer um adjetivo com a primeira letra do seu nome

Ex: Claudia corajosa, Maria maravilhosa, Carmem carinhosa...

Outras incluem:

Se eu fosse uma fruta eu seria...

Uma coisa que eu estou procurando fazer nesta semana é.....

Uma coisa que um mediador faz é.....

Situações Desagradáveis

Ex: Quando alguém me ignora enquanto estou falando, **eu falo para mim mesmo...** e daí eu me **sinto...**

Outros exemplos:

Alguém ri de mim quando dou uma sugestão.

Alguém me diz que não quer mais ser meu amigo.

Alguém pega emprestado meus lápis de cor novos e os perde.

Situações Mais Agradáveis

Explorando o impacto de pensamentos/interpretações em nossas emoções:

Ex: Quando alguém me ajuda a realizar uma tarefa que estou tendo dificuldade, **eu falo para mim mesmo...** e daí eu me **sinto...**

Outros exemplos:

Alguém me dá um doce no parque.

Alguém me diz que fiz um desenho bem bonito.

Alguém me diz olá quando eu chego na classe.

Outras formas de encerrar o Círculo:

O Fio Mágico:

1. Todos ficam em pé em um pequeno Círculo. Uma pessoa, geralmente o facilitador, finge que está segurando uma bola invisível de fio bem apertado.
2. Segurando na ponta do fio, o facilitador joga a bola para alguém do outro lado do Círculo e fala algo que ele pessoalmente traz para a sessão/ equipe (ex: entusiasmo, senso de humor etc).
3. A próxima pessoa segura o fio e o atira para alguém dizendo o que trouxe.
4. Isto se repete até que todos estejam segurando no fio como se estivessem em uma grande rede ou teia formada por todo o grupo.

5. Eventualmente a bola volta para o início e todos puxam gentilmente o fio. O facilitador comenta sobre a força de conexão, o fato de que se uma pessoa chacoalhar o fio, todos serão puxados porque todos estão lá para ajudar, etc. Um toque final, poderia ser imaginar que estão jogando a rede ou teia para o ar quando contarem até três (como jogando um paraquedas para o ar em um jogo de paraquedas) e imaginá-la como uma rede de suporte acima de todos que poderá ser solicitada quando necessário.

Um abraço

Se o grupo sente-se suficientemente seguro para dar as mãos, ou mesmo se aproximarem em um abraço grupal, podem encerrar uma sessão de uma boa maneira. Pode ser bom permanecer assim próximos por um minuto ou dois de forma silenciosa, fazer contato visual entre todos e oferecer um sorriso.

Cartazes de afirmações:

Esta atividade é uma forma adorável de terminar uma sessão quando os participantes se conheceram bem.

1. Segurem folhas coloridas de papel A4
2. Convide a todos a colocar seus nomes na folha e colar com fita crepe nas costas (uma atividade cooperativa!).
3. Peça a todos que circulem e escrevam um comentário positivo na folha, expressando o que apreciaram acerca desta pessoa durante o curso.
4. Antecipe a todos o quão desagradável seria encontrar um comentário negativo em seu papel.
5. Quando todos já tiverem escrito nos cartazes dos demais, dê um tempo que permita a todos lerem seus cartazes e talvez fazer uma rodada sobre como se sentiram. Pode ser um desafio e tanto aceitar tanta afirmação, e as pessoas podem se emocionar.

Atividades de Entrosamento

Estas são atividades para integrar o grupo, de forma que as pessoas tenham a oportunidade de trabalhar com quem normalmente não escolheriam para trabalhar.

O sol brilha para... Alguém fica no meio e diz algo que é verdade para ela, todos os outros cuja afirmação também é verdadeira para eles devem levantar-se e trocar de lugares. Por exemplo: O sol brilha para todos que ... tem animal de estimação; tem uma bicicleta; está usando algo azul; gosta de chocolate etc. A pessoa do centro tenta encontrar uma cadeira vaga – e isto fará com que outra pessoa fique no centro.

Salada de Fruta

1. Ande ao redor do Círculo e dê um nome de fruta para cada pessoa, incluindo a si mesmo (escolha quatro nomes). Exemplo: maçã, ameixa, banana, pera, maçã, ameixa...etc.

2. Retire sua cadeira do Círculo e fique em pé no meio.

3. Fale o nome de uma fruta e todos aqueles que tem este nome devem levantar-se e mudar de lugar. Ninguém pode voltar para a mesma cadeira (é útil negociar regras de segurança antes de iniciar a atividade).



4. Tente sentar, e uma outra pessoa sobrar de pé no centro e o jogo começa de novo. A pessoa do meio pode também optar por falar “salada de fruta” e neste momento todos devem se levantar e trocar de lugares.

Pares e ímpares

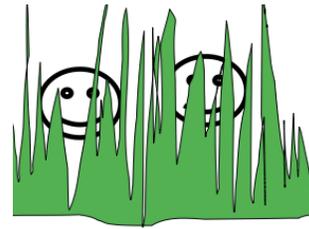
1. Ande ao redor do círculo dando um número para cada pessoa, começando com o número um e vá contando pelo Círculo. Assegure que todos saibam se seu número é par ou ímpar.

2. Convide todos que tem números pares a se levantarem e trocarem de lugar. Os ímpares e assim por diante. Você pode variar conforme a competência matemática dos componentes do grupo, falando “múltiplos de três”, “múltiplos de cinco”, números primos etc. Talvez use espanhol/ inglês/alemão etc. – se estas línguas forem conhecidas pelos estudantes. Os números não mudam quando as pessoas se movimentam. Todos mantêm seu número original.

Aqui eu me sento na grama alta...

1. Coloque uma cadeira vazia ao seu lado. Mude para ela e diga “aqui eu me sento”.

2. A pessoa que estava sentada ao seu lado move-se para a cadeira que você deixou livre e diz “na grama alta”.



3. A pessoa ao lado dela, move-se para a cadeira que ela deixou vazia e diz “com meu amigo”... e diz o nome de alguém presente no círculo. (eu sempre insisto que um garoto escolha o nome de uma menina e uma garota escolha o nome de um menino, porque se não o jogo congela após um tempo).

4. A pessoa que teve seu nome chamado, muda-se para a cadeira vazia deixando seu acento vazio. As duas pessoas que estão sentadas ao lado desta cadeira vazia, tentam mover-se primeiro para ela. (Nota: Regras de segurança)

5. Agora há uma nova cadeira vazia e o jogo recomeça, indo na direção daquele que conseguir sentar-se primeiro na cadeira vazia. (em outras palavras, eles não se movem de volta – a pessoa que sai de seu lugar dá início a uma nova rodada sentando na cadeira vazia e dizendo “aqui eu me sento”...). Pode-se jogar por um longo tempo até que todos tenham ido ou param após apenas alguns poucos terem sido chamados. (Nota: estabeleça as regras de inclusão).

Batida do tambor: Grupos por números

1. Todos se levantam e se misturam pelo Círculo com uma música tocando, batendo palmas ou tocando um tambor.

2. Todos congelam quando for feito um sinal pré-combinado e você fala alto um número. Todos correm para formar um grupo com este número de pessoas. Daí todos olham ao redor e absorvem aqueles que ficaram sozinhos.*

3. O grupo se dissolve e a atividade é repetida usando outros números. Introduza um novo elemento tal como: todos os grupos devem incluir meninos e meninas se possível. (Ou também deixe todos correrem um pouco e faça uma pequena pausa para respirar e veja se está ocorrendo qualquer modo de segregação e daí convide a todos a darem ideias para lidar com isto).

*(Idealmente discuta isto antes e veja se eles trazem alguma estratégia para

lidar com isto. Estas discussões, eu espero, vão sensibilizá-los para como é ser deixado de fora. Se for seguro, você deve também discutir antes, como é ser deixado de fora, no momento da pausa para respirar deste exercício. Isto pode ser perguntar demais para alguns, por isto use seu discernimento).

Termine o exercício no número que você quer que seja o tamanho do próximo grupo de atividade, e acrescente as instruções necessárias se você quiser especificar mistura de gêneros ou de idade.

Linha dos aniversários

Todos se levantam e se colocam em ordem conforme as datas dos aniversários, mas sem usar nenhuma palavra. Será de ajuda se for indicado em que local da sala a linha deve começar (ex: aniversários de janeiro) e terminar. Mímicas, gestos etc. são permitidos e as pessoas podem se ajudar – mas não podem falar!! – Se datas específicas são muito difíceis, usem apenas meses.

Dividam todos em pares e sentem-se no Círculo com seus pares.

Assim que a linha estiver completa, corra para pedir às pessoas que digam o mês de seu aniversário. Se alguns erros forem notados, fique segura para remanejar algumas pessoas de seus lugares.

Técnicas de Atividades Principais

Círculos Concêntricos:

Esta atividade ajuda a desenvolver a escuta ativa e também encoraja a todos a expressarem suas próprias ideias, conhecimento e compreensão de um determinado tópico.

1. Ande ao redor do Círculo, usando um gesto com a mão aberta (nunca aponte com o dedo), assinale cada um com a letra A ou com a letra B.

2. Convide todos com a letra A, a sentarem em um Círculo no meio do outro Círculo, olhando para fora.

3. Em seguida peça para as pessoas com a letra B, para se sentarem em frente à outra pessoa A, próxima o suficiente para conversarem.

4. Explique que esta atividade chama-se Círculos concêntricos e desenhe no

flipchart nomeando-os como Círculo interno e Círculo externo.

5. Explique que vai convidar um dos Círculos a falarem sobre um determinado tópico por apenas 1 minuto e seu parceiro deve apenas ouvi-lo – acene com a cabeça, sorria, use gestos encorajadores, mas não diga nada. Depois disto, os papéis serão trocados e o outro Círculo receberá a mesma tarefa.

6. Escreva no flipchart o primeiro tópico e ao lado, na mesma linha, escreva “interno”. Convide o Círculo interno a começar.

7. Todos começam a falar ao mesmo tempo e concordam que pararão de falar quando virem um sinal gestual silencioso após um minuto.

8. Em seguida, ainda na mesma linha, escreva a palavra “externo” para que eles falem sobre o mesmo tópico também por um minuto.

9. Convide as pessoas do Círculo externo a ficarem de pé e moverem-se para a cadeira que está uma posição para o lado no sentido horário e repita a atividade com o próximo tópico/questão/tema e assim por diante até que os quatro temas tenham sido abordados.

10. No final da atividade convide o Círculo interno a voltar para o Círculo externo. Se houver tempo você pode querer discutir quais as aplicabilidades que esta atividade pode ter em seus contextos, tanto em um formato de **atividade pipoca** como através de uma rodada seguindo o formato de discussão de pares.

Segunda Parte – Completar Sentenças

A segunda parte de rodadas pode ser para a reflexão de necessidades atendidas e não atendidas; ou estados e emoções positivos e negativos – sempre inicie com os negativos para então, terminar com o positivo.

Eu não me sinto respeitado quando.... Eu me sinto respeitado quando.....

Construção da Pirâmide

Convide as pessoas a trabalharem em pares (use uma maneira segura de indicar os pares).

Dê ao grupo a tarefa de definir um termo ou conceito particular (ex: abordagem

restaurativa) e determine o tempo para realização da tarefa, por exemplo 3 minutos.

Convide dois grupos a se juntarem e repetirem a tarefa (talvez dando a eles um ou dois minutos a mais do que antes).

Se os números permitirem convide o grupo todo a construir de forma compartilhada esta definição em aproximadamente 10 minutos ou menos. Lembre-se de permanecer completamente fora. Talvez oferecendo uma caneta marca texto para alguém que vai fazer o papel de redator e facilitador. DEIXE o grupo construir a definição por eles mesmos e resista a envolver-se na discussão.

Após eles terem realizado a tarefa, convide-os a voltar aos grupos de 4 e identificar que habilidades foram usadas, e em que medida suas necessidades para darem o seu melhor no decorrer da discussão foram atendidas.

O que eles poderiam ter feito diferente para que todos tivessem suas necessidades atendidas?

Termine com uma rodada final pedindo a todos para refletir sobre o que aprenderam da atividade em si e de como foi conduzida.

Carrossel

Arrumando os grupos de forma mista para trabalharem em 4 ou 5.

Tenha um número apropriado de folhas de flipchart espalhadas pela sala, em cavaletes, no chão ou nas paredes.

Atribua uma tarefa que possibilite a diferentes grupos trabalharem ao mesmo tempo de forma que registrem seus pontos de vista em sua folha e depois se movimentem para a próxima folha e acrescentem seus próprios pensamentos, por exemplo:

A atividade das necessidades - identificando as necessidades subjacentes às exigências de certas pessoas - Identificando as estratégias que a equipe / alunos poderiam adotar, a fim de atender determinadas necessidades (algumas necessidades diferentes podem ser escolhidas e o nome de cada um poderia ser escrito na folha de cada carrossel diferente).

Energizadores:

Estes jogos vem de diversas fontes, incluindo os Manuais de Mediação do Reino Unido, Mediação Funciona, Programa de Alternativas à Violência e LEAPS – Manual Brincando com Fogo.

Elefantes e Palmeiras

1. Convide um voluntário e peça para ele esticar um braço como se fosse uma tromba de um elefante.



2. Uma pessoa de cada lado desta pessoa central, vira-se para ela e levanta um braço entrelaçando com o dela de forma a criar um tipo de círculo com a forma de uma orelha de elefante. De frente, isto deverá se parecer um pouco com uma cabeça de elefante (Tente!)

3. Convide outro voluntário e peça a ele que fique em pé com os braços levantados sobre sua cabeça. Ele é o tronco da palmeira. A pessoa de cada lado vira-se de costas para esta pessoa central e segura seus braços para o alto e começa a movimentar-se para cima e para baixo. Estas são as folhas da palmeira. (Acredite!)

4. Chame um outro voluntário e peça a ele que estique seus braços para cada lado e comece a rodá-los como um helicóptero, **MAS SOMENTE QUANDO AS PESSOAS DE AMBOS OS LADOS TENHAM SE AGAIXADO DE FORMA SEGURA.**

5. Agora você está pronto para começar o jogo. Circule lentamente no centro do Círculo e indique com a mão para alguém e ao mesmo tempo fale ou “Elefante”, “Palmeira”, ou “Helicóptero”. Com isto, a pessoa que você indicou, será o centro da escultura e as pessoas de cada lado tem que se reposicionar também.

6. Tente isto lentamente por algum tempo e depois acelere. Qualquer um que hesitar, ou ir para o lugar errado, assume o lugar do centro do Círculo, mas isto deve ser divertido, então seja light.

Desatar os nós

1. Divida o grupo em grupos menores de 08 ou 10 pessoas. Tem que ser um número par.
2. Peça a cada grupo para formar um Círculo com todos em pé e fechem seus olhos.
3. Convide a todos a estender sua mão direita e segurar em uma mão que encontrarem. Ajudantes podem ajudar a assegurar que todos encontrem uma mão direita para segurar.
4. Agora peça que as pessoas estendam sua mão esquerda e encontrem uma mão esquerda para segurar.
5. Agora podem abrir os olhos.
6. Agora peça para desatarem o nó, sem soltar as mãos.
7. É sempre possível para o grupo retomar o Círculo.
8. Algumas vezes é impossível combinar cada um com um par – capacitadores precisam encorajar o grupo e tranquilizar os participantes enquanto estes se organizaram. É muito tentador dar instruções ou ajuda. Tente não fazê-lo, pois isto retira do grupo a apropriação pela solução do problema.
9. Ao final, os grupos podem discutir o que funcionou ou não funcionou como estratégias cooperativas.

Tempestade Tropical

Você pode introduzir esta atividade perguntando se alguém já vivenciou uma tempestade tropical ou pode lembrar-se de um dia quente e abafado quando uma tempestade se forma e rapidamente vai embora. Recorde-se da brisa inicial que vai aumentando em um crescente, e daí se dissipando até que haja apenas a brisa novamente e finalmente o silêncio.

As instruções são de que ninguém fale, mas olhem atentamente a pessoa a sua direita. Qualquer coisa que façam ou parem de fazer deve ser copiada, mas não copiem ninguém mais. (A tentação é de copiar o facilitador!)

1. Agora você começa a esfregar lentamente suas mãos. Este movimento deve passar ao redor do Círculo.

2. Quando ele voltar para você, comece a bater dois dedos de uma mão na palma da outra mão.

3. Novamente, quando isto tiver passado ao redor de todo o Círculo comece a bater palmas (tente desencorajar a baterem ritmicamente. Funciona melhor se baterem fora de ritmo).

4. Em seguida bata o pé.

5. Em seguida volte a bater palmas.

6. Em seguida retome o bater os dedos na palma da mão.

7. Em seguida retorne a esfregar as mãos.

8. Em seguida apoie as suas mãos no seu colo.

Lembre-se que os movimentos devem passar ao redor do Círculo, de forma que as mudanças aconteçam gradualmente. Todos devem continuar o que estiverem fazendo até que a pessoa à sua direita comece a fazer algo diferente.

A situação deve parecer-se com uma tempestade tropical.

Andar o andar

1. Convide as pessoas a andarem ao redor da sala e daí congelem quando você bater palmas.

2. Fale alto um advérbio e peça para as pessoas continuarem andando desta forma, por exemplo: tristemente, alegremente, raivosamente etc.

3. Convide um pequeno grupo a escolher secretamente um advérbio, andar desta maneira e pedir aos outros que adivinhem qual era o advérbio.

4. Descansem refletindo sobre quais pistas nós usamos para adivinhar como as pessoas estavam se sentindo e quão acuradas elas são. Considere ainda que em último caso, que uma forma de descobrir como as pessoas estão se sentindo, seja perguntando a elas.

O jogo da conexão

1. Um grande espaço será necessário para esta atividade – peça às pessoas que conectem seus braços e fiquem em pares ao redor da sala.

2. Quebre um dos pares e identifique um deles como o caçador. Ele persegue o seu parceiro que só pode escapar da captura se fizer uma conexão com o braço externo de uma pessoa de algum outro par. A outra pessoa deve desconectar o braço e escapar do caçador.

3. Se a pessoa for tocada pelo caçador, ela se tornará o novo caçador e o jogo muda de direção.

4. O jogo é rápido e furioso e o facilitador frequentemente tem que chamar quem está fugindo e quem está perseguindo. Às vezes, também é necessário encorajar aqueles que estão correndo a escolherem o maior número possível de diferentes pares a serem quebrados, de forma que ninguém se sinta deixado de fora.

Crocodilos e sapos

1. Folhas de jornal são espalhadas aleatoriamente no chão e as pessoas são convidadas a ficar em pé em uma destas folhas, em pares ou pequenos grupos.

2. Dizer a todos que são sapos, em pé em folhas flutuantes e o chão é um grande pântano no qual vive um crocodilo faminto. O crocodilo está adormecido, e o som de um chocalho (feijões secos em uma lata) é o seu despertador. Quando o despertador parar, o crocodilo estará acordado e vai comer qualquer sapo que não estiver em cima da planta!

3. Todos tem que sair de suas folhas enquanto o chocalho estiver chacoalhando e as pessoas vão circular ao redor da sala de forma nervosa. Na primeira rodada o número de folhas de jornal permanece o mesmo, então todos podem encontrar um espaço.

4. Subsequentemente, algumas folhas serão removidas ou dobradas e a

quantidade de lugares seguros para fugir do crocodilo, será reduzido. Se uma pessoa for capturada no pântano, estará fora. A cooperação refere -se às pessoas ajudarem as outras a saírem do pântano.

5. Eventualmente só haverá um pequeno pedaço de papel. Geralmente é legal deixar várias pessoas vivas e dar-lhes uma salva de palmas.

A Corrida de Pinguins



Organizando a Cena

Todos ficam em pé em um Círculo e você constrói a cena – as estepes congeladas da Antártica, as longas noites geladas e daí os longos dias sem fim, etc. etc. e então os pinguins sentem a necessidade de criar seu próprio entretenimento.

Explique que eles apostam corrida nas terras geladas; centenas de pinguins ao mesmo tempo. O barulho é tremendo – convide a todos a começar a bater e chacoalhar um pouco suas coisas. Você tanto pode ficar em algum lugar, ou se chacoalhar no próprio Círculo.

Avise ao pessoal que estas corridas podem ser perigosas e você vai precisar dar alguns comandos para mantê-los na trilha correta.

Para evitarem obstáculos na rota – peça que todos inclinem-se para a direita quando você falar “BARREIRA À DIREITA”, e para a esquerda quando você falar “BARREIRA À ESQUERDA”.

Peça que todos deem um pulo para o ar quando você falar “PEDRA”.

Peça a todos que finjam que estão olhando de forma distraída e assobiando quando um pinguim polícia aparecer e você falar "POLICIAIS" (uma vez que a

corrida é ilegal!).

Peça a todos que parem para pescar em um buraco no gelo quando estiverem sentindo um pouco de fome e você falar “PEIXE”.

Peça para todos pararem para admirar um pequeno pinguim bebê que veio para assistir (esta corrida é só para os adultos) e falem Aaahhh e apontem para o pinguim quando você falar "PINGUIM BEBÊ".

E então você está fora!

Todo mundo começa a bater as mãos nas coxas o mais rápido que puderem e seguir suas instruções, a medida que você escolher um comando entre todos os mencionados acima.

Continue falando os comandos até que todos estejam esgotados e você fala que todos ganharam!!!

Perguntar Restaurativo – quando estiver lidando com rupturas ou conflitos durante uma sessão de Reunião de Círculo ou Hora de Círculo

Palavras podem ser janelas ou paredes

M.B. Rosenberg

O perguntar restaurativo é a habilidade principal em todas as conversas restaurativas, intervenções, encontros e discussões em Círculo, e é embasado pelos 5 temas restaurativos chaves referidos na página 07. Se alguém está chateado, bravo, confuso ou amedrontado, ou se comportando de forma que você se sinta desconfortável, eles precisam de uma oportunidade para colocar o seu lado da história e sentirem-se ouvidos. Se esta oportunidade é dada, a pessoa pode, frequentemente, encontrar formas de seguir em frente, e sentir-se bem ao fazê-lo.

Sem Julgamento

Sem avisos

Sem repreensões

Sem expressões de surpresa/choque/raiva/desaprovação

Sem tomar partidos

Sem suposições de que qualquer dos lados tem o monopólio da verdade, ou que você sabe o que está acontecendo!

Lembre-se que a intenção do Perguntar Restaurativo é manter a porta aberta para a comunicação e encorajamento da reflexão, apropriação e responsabilidade.

Ao invés dos adultos pensarem a solução e colocarem para os jovens o que acontecerá, qualquer problema ou tarefa deve oferecer uma oportunidade de aprender como resolver problemas, como negociar e como dividir responsabilidade quando as coisas tornam-se complicadas. Este formato de reunião usa os mesmos cinco temas que embasam as mesmas cinco questões usadas em outros processos restaurativos.

O facilitador começa reconhecendo a presença de todos e agradecendo-os por terem vindo. É improvável que tenha alguém desconhecido no Círculo, mas se um professor ou aluno entrem e saiam, ou se um substituto está presente aquele dia, então, no início do Círculo devem ser feitas as apresentações, através de uma rodada (talvez usando uma peça de fala). A seguir, o facilitador explica a razão do Círculo numa linguagem apropriada para todos que estão sentados - algumas variantes:

“estamos sentados aqui para falar sobre o que fazer em relação a X, para que cada um de nós explique como vê as coisas, como é afetado pelo que está acontecendo ou que pode vir a acontecer, para pensar no que cada um de nos precisa para seguir em frete e assim tentaremos chegar a um consenso sobre o que nós todos podemos fazer para resolver esta situação”.

Essa explicação serve para reunir os 5 temas da abordagem restaurativa (veja

pg. 07). Pode ser apropriado lembrar as pessoas de algumas diretrizes:

- por favor, lembrar que somente a pessoa segurando a peça de fala tem o direito de se colocar.
- tentem não falar por muito tempo, deixem que todos tenham a chance de expor suas ideias.
- permita que seu vizinho, quando estiver segurando a peça de fala, termine o que quer falar e passe o objeto para você antes de você começar a falar.
- por favor, respeite o que todos têm a dizer mesmo que você não concorde, e faça apenas expressões e gestos respeitosos.

Você pode querer abordar o tema confidencialidade se esta for uma questão, mas lembre-se de deixar as pessoas saberem sua responsabilidade legal de expressar sua preocupação com o bem estar se for este o caso. Isso pode ser discutido com aqueles que estão preocupados, se e quando aparecer.

Depois desse momento de boas-vindas você está pronto para começar cinco rodadas, usando a peça de fala e dando a todos a chance de participar:

Rodada 1/Tema 1 - *Do meu ponto de vista o problema é... (ou o que aconteceu foi...)*

Rodada 2/Tema 2 – *O que estou pensando é... e o que sinto...*

Rodada 3/Tema 3 – *Eu sou afetado com isso por que... e eu também acho que...está sendo afetado porque...*

Rodada 4/Tema 4 – *O que eu preciso para que as coisas fiquem bem é...*

Rodada 5/Tema 5 – *Então o que precisa acontecer para resolver esse problema é... e o que eu posso fazer para ajudar é...*

Este conjunto de rodadas relaciona-se ao ‘Perguntar Restaurativo’ e ‘Encontros Restaurativos’. Se você não recebeu capacitação destes processos, por favor tenha cuidado com este tipo de encontro.

Seria melhor pedir que um capacitador restaurativo experiente facilite este encontro para você.

Notas:

Notas:

Notas:



Transforming Conflict

Mortimer Hill, Mortimer, Berkshire, RG7 3PW

T // 01189331520 E // info@transformingconflict.org W // www.transformingconflict.org



**Tradução realizada
pela Equipe Justiça
em Círculo com
autorização da autora
justicaemcirculo@gmail.com
Facebook: Justiça em Círculo -
Mediativa**